



Histórico do Palácio Alencastro

FEVEREIRO, 2011.

FRANCISCO BELLO GALINDO FILHO
Prefeito de Cuiabá

LAMARTINE GODOY NETO
Secretário Municipal de Governo

FLÁVIO DONIZETE GARCIA
Secretário Municipal de Comunicação

LÉCIO VICTOR MONTEIRO DA SILVA COSTA
Secretário Municipal de Meio Ambiente e
Desenvolvimento Urbano

DILEMÁRIO DO VALE ALENCAR
Secretário Municipal de Trabalho,
Desenvolvimento Econômico e Turismo

FERNANDO BIRAL DE FREITAS
Procurador-geral

KARLA REGINA LAVRATTI
Secretária Municipal de Planejamento,
Orçamento e Gestão.

EDIVÁ PEREIRA ALVES
Secretário Municipal de Trânsito e
Transporte Urbano

SILVIO APARECIDO FIDELIS
Presidente do Instituto de Planejamento e
Desenvolvimento Urbano

SÉRGIO CINTRA
Secretário Municipal de Cultura

MAURÉLIO DE LIMA BATISTA RIBEIRO
Secretário Municipal de Saúde

MOISÉS DIAS DA SILVA
Secretário Municipal de Esporte e
Cidadania

JOÃO EMANUEL MOREIRA LIMA
Presidente da Agência Municipal de
Habitação Popular

JULIETA S. RIBEIRO NUNES DOMINGUES
Secretária Municipal de Assistência Social
e Desenvolvimento Humano

GUILHERME FREDERICO DE M. MÜLLER
Secretário Municipal de Finanças

PAULO DE CAMPOS BORGES JÚNIOR
Secretário Municipal de Infraestrutura

PERMÍNIO PINTO FILHO
Secretário Municipal de Educação

ADRIANA CRISTINA VENTUROSO ALEIXO
Ouvidora-geral do Município de Cuiabá

RONALDO ROSA TAVEIRA
Presidente do Instituto de Prev. Social dos
Serv. de Cuiabá

LUIZ MÁRIO DE BARROS
Auditor

PREFEITURA MUNICIPAL DE CUIABÁ
INSTITUTO DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO URBANO
DIRETORIA DE PESQUISA E INFORMAÇÃO

HISTÓRICO DO PALÁCIO ALENCASTRO

Cuiabá, fevereiro de 2011

2011. Prefeitura Municipal de Cuiabá/IPDU

Ficha catalográfica

CUIABÁ. Prefeitura Municipal de Cuiabá /
Histórico do Palácio Alencastro. IPDU -
Instituto de Planejamento e Desenvolvimento
Urbano. Cuiabá: 2011. 10 p.

Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano - IPDU
Praça Alencastro, Palácio Alencastro, 3.º Andar
78005-580 - Cuiabá/MT - Brasil
telefone: (0xx65) 3645 6200 telefax: (0xx65) 3645-6202
cibercorreio: smdu.dup@gmail.com
<http://www.cuiaba.mt.gov.br/orgaos/ipdu>

INSTITUTO DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO URBANO - IPDU

SÍLVIO APARECIDO FIDELIS
Presidente

MÁRCIO ALVES PUGA
Diretor-executivo

JANDIRA MARIA PEDROLLO
Diretora de Pesquisa e Informação

ALEXANDRE OLIVEIRA SOBRINHO
Assessor Técnico

CATARINA GONÇALVES DE ALMEIDA
Assessora Jurídica

RAFAEL ANDERSON DA SILVA SANTOS
Assessor

TATIANA MONTEIRO COSTA E SILVA
Diretora do Plano Diretor

ALECY ALVES PEREIRA
Assessora de Comunicação

JOILZA AMÉLIA DE CARVALHO RIBEIRO
Assessora

ENODES SOARES FERREIRA
Diretor de Projetos Especiais

ABÍLIO MATEUS
Gerente de Cartografia

LUCIANO FIRMINO AZEVEDO
Coordenador Administrativo e Financeiro

EQUIPE TÉCNICA

ELABORAÇÃO

JANDIRA MARIA PEDROLLO (arquiteta)
MARISTELA LAURINDO BARINI (eng. civil)
ODIR AMORIM BURITY (arquiteto)

REVISÃO

CHAUKE STEPHAN FILHO (licenciado em Letras)

CAPA

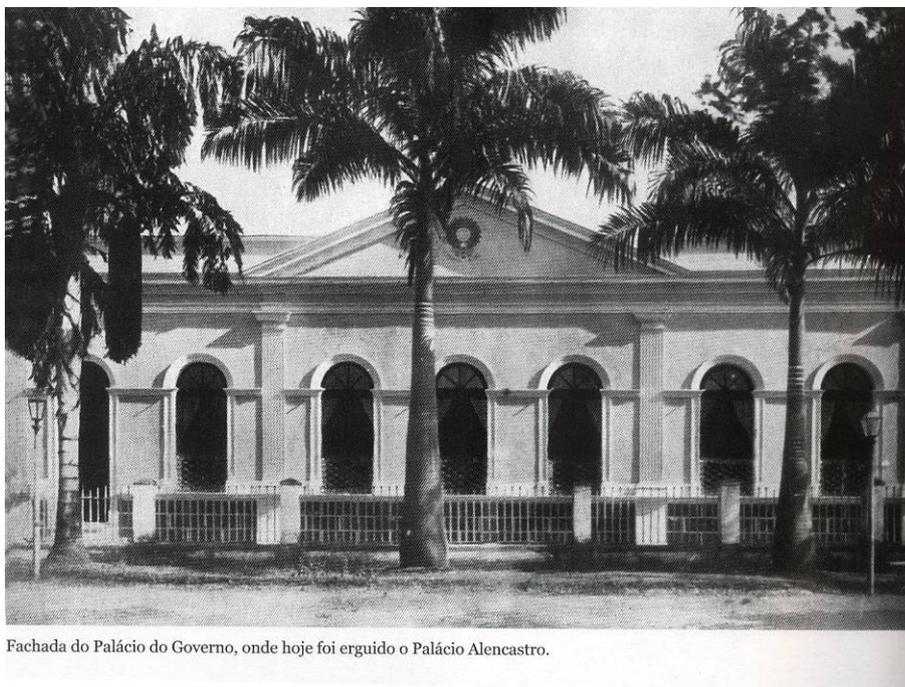
CRIAÇÃO: JANDIRA M. PEDROLLO E ODIR AMORIM BURITY (arquitetos)

FOTOS: JANDIRA PEDROLLO.

HISTÓRICO DO PALÁCIO ALENCASTRO

O Palácio Alencastro, expressão pioneira da arquitetura modernista em Cuiabá, foi construído sobre os escombros do antigo Palácio do Governo. Este, em 1819, houvera o tenente-general Francisco de Paula Magessi Tavares de Carvalho adquirido para que servisse de residência aos governadores. Situava-se entre a Delegacia Fiscal e o antigo prédio dos Correios e Telégrafo.¹ Conforme relato de Joaquim Ferreira Moutinho, em 1869, era *casa de mesquinho exterior, e impróprio para habitação de uma autoridade de alta categoria*.² Passou por várias reformas, a maior delas em 1882, no governo do coronel José Maria Alencastro.

Nessa mesma época, também foi inaugurado o primeiro jardim público construído em Cuiabá, o qual recebeu a denominação oficial de Coronel Alencastro, em 27 de novembro de 1882.



Fachada do Palácio do Governo, onde hoje foi erguido o Palácio Alencastro.

Ilustração 1 – Imagem do antigo Palácio do Governo.³

¹ SÁ, Cássio Veiga de. Memórias de um cuiabano honorário: 1939- 1945. p São Paulo, Resenha Tributária. p. 85. .

² MENDONÇA, Rubens de. Roteiro histórico e sentimental da Vila Real do Bom Jesus de Cuiabá. 3. ed. Cuiabá, Igrejinha, 1975.

³ SIQUEIRA, Elisabeth Madureira. História de Mato Grosso: da ancestralidade aos dias atuais. Cuiabá: Entrelinhas, 2002.

Quanto à denominação do Palácio, até 1940 era denominado Palácio da Presidência do Estado. Na interventoria de Júlio Strubing Müller recebeu a denominação definitiva de Palácio Alencastro, por meio de decreto.

Nos anos cinquenta, a construção de Brasília e os novos conceitos da arquitetura moderna introduzidos por Le Corbusier refletiram-se por todo o País. Cuiabá rendeu-se ao ciclo desenvolvimentista desencadeado no governo Juscelino Kubitschek.⁴ Assim, no ano de 1959, o Palácio do Governo, de estilo neoclássico, foi demolido para dar lugar a um novo prédio.⁵



Ilustração 2 - Maquete do Palácio Alencastro.

O novo Palácio Alencastro, sede do governo estadual, tornou-se o marco inicial da arquitetura moderna na cidade, juntamente com o edifício Maria Joaquina, ambos localizados na Praça Alencastro. O Palácio Alencastro foi inspirado nas linhas arquitetônicas do prédio do Ministério da Educação e Saúde, o Palácio Gustavo Capanema, situado no Rio de Janeiro.

Este último prédio foi encomendado à equipe de Lúcio Costa, a qual era composta por jovens arquitetos como Niemeyer, Reidy, Carlos Leão, Jorge Moreira, Hernani Vasconcellos, entre outros. Esses arquitetos construíram uma arquitetura brasileira reconhecida tanto no Brasil quanto no exterior. A nova arquitetura baseava-se no croqui-manifesto do mestre franco-suíço Le Corbusier,

⁴ CASTOR, Ricardo Silveira. Modernidade e primitivismo na arquitetura de Mato Grosso; confrontos da segunda metade do século 20. São Paulo: *Arquitextos*, 2010. Disponível em: <<http://agitprop.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.126/3637>>.

⁵ ARRUDA, Márcia Bonfim de. As engrenagens da cidade: centralidade e poder em Cuiabá-MT na segunda metade do século XX. Cuiabá, 2002. Dissertação de Mestrado.

cujos ensinamentos eram assim experimentados, pela primeira vez no mundo, em escala monumental.⁶

O projeto do Palácio Alencastro foi elaborado em 1959, pela empresa URBS – Construções e Urbanismo Ltda., do Rio de Janeiro. Seus arquitetos foram Benjamim Araújo de Carvalho e Karl Sass, e os engenheiros civis, Leopoldo Castro Moreira, Júlio Stern e Cássio Veiga de Sá,⁷ sendo executado pelo escritório Monteiro Wigderowitz e Monteiro Ltda., do Rio de Janeiro, com sete pavimentos-tipos, além de subsolo, térreo em pilotis, mezanino e terraço.

O novo prédio abrigava, além do Gabinete do Governador, a Casa Civil e Militar, quatro Secretarias do Estado, o Tribunal de Contas, a Diretoria de Expediente do Governo e o Departamento de Serviço Público. Havia ainda um pavimento reservado ao salão nobre e acomodações para hóspedes oficiais; a sobreloja destinava-se à exposição de produtos artesanais do Estado.⁸



Ilustração 3 – Pé direito duplo e pilotis.⁹



Ilustração 4 – Amplos jardins e *brise-soleil*.

⁶ ANDRADE, Carlos Fernando de Souza Leão. Palácio Capanema: uma das 7 maravilhas do Rio? Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/08.086/1917>>, Acesso em: 6 fev. 2022.

⁷ PORTO, Amay. Palácio Alencastro. Dissertação de Mestrado - Versão Preliminar. 2011.

⁸ Idem.

⁹ Fotografias do Palácio Alencastro de Jandira M. Pedrollo (2011).

Suas linhas arquitetônicas seguem os preceitos da arquitetura corbusieriana, com plantas e fachadas livres, pilotis, terraço-jardim, janela em fita. Para adaptar os elementos do novo estilo arquitetônico às altas temperaturas locais, as amplas janelas foram guarnecidas de *brise-soleils* basculantes, que as resguardam da forte insolação incidente sobre elas.

Além dos *brises*, foram projetados elementos facilitadores de ventilação cruzada. Isso também contribui para manter mais amena a sensação térmica no interior da edificação. O fechamento do vão da escada foi também executado com *brises* fixos e sem qualquer tipo de vedação.



Ilustração 5 – Fechamento lateral da escadaria com *brise-soleil*.



Ilustração 6 – Vãos entre os degraus da escada.

O sistema adotado foi tão eficiente que o excesso de vento chega a atrapalhar às vezes. Por essa razão, os vãos livres foram sendo fechados com paredes fixas ou móveis, e isso levou à necessidade de ventilação artificial. As esquadrias externas foram executadas em alumínio, material ainda de rara utilização no Brasil.

O prédio possui uma marquise independente da estrutura, a qual avança até quase alcançar a calçada da Praça Alencastro.



Ilustração 7 – Marquise independente e brise-soleil.

A construção teve início em 10 de novembro de 1959, no governo de João Ponce de Arruda. Conforme placas alusivas às comemorações, fixadas no saguão, o governo do Estado instalou-se no prédio, ainda inacabado, em 10 de janeiro de 1961, na gestão desse governador. A inauguração deu-se em 18 de dezembro de 1965, sob a administração de Fernando Correa da Costa, quando foram concluídos o 1.º, 4.º, 5.º, 6.º e 7.º andar, o subsolo, o terraço e as fachadas.



Ilustração 8 – Placa alusiva ao início das obras.



Ilustração 9 – Placa alusiva à instalação do Governo Estadual no prédio.

Nos anos setentas, devido ao crescente fluxo migratório, Cuiabá se expandia rapidamente. Comércio, serviços e os órgãos públicos concentravam-se na área central. A região não comportava mais o intenso tráfego de veículos e pedestres, e os problemas de mobilidade só tendiam a se agravar diante do crescimento acelerado por que passava a cidade.

Devido à necessidade de expansão dos serviços prestados pelo governo do Estado para atender a população migrante, as instalações do Palácio tornaram-se insuficientes. Secretarias e autarquias já estavam dispersas em diversos imóveis do centro da cidade, por falta de espaço.

Diante dos problemas estruturais da área central, o governo do Estado, na gestão do governador José Fragelli, decidiu mudar a sede do governo estadual para uma nova área. Buscava-se aglutinar todas as instituições estatais em um só local. O sítio escolhido, poucos quilômetros a nordeste do Alencastro, converteu-se no atual Centro Político-administrativo do Estado (CPA).¹⁰



Ilustração 10 – Placa alusiva à doação do Palácio Alencastro ao Governo Municipal.

A mudança para o Palácio Paiaguás, como seria chamada a nova sede do governo estadual, efetivou-se na Administração de Frederico Carlos Soares Campos. Na falta de uma sede condigna para a instalação da Prefeitura, enquanto governava a cidade o prefeito Gustavo Arruda, em 8 de abril de 1982, o prédio desocupado foi doado à Municipalidade, que manteve o nome Palácio Alencastro.

A área central de Cuiabá conserva patrimônio construído remanescente dos séculos XVIII, XIX e XX, mantendo íntegro o traçado urbano colonial. O acervo ali localizado “conta” a história da formação da cidade, sendo expressão cultural da capital mato-grossense. O espaço urbano e a arquitetura do Centro conferem a Cuiabá identidade e personalidade histórico-culturais.

¹⁰ IPDU. Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano. Perfil Socioeconômico de Cuiabá. Vol. IV Cuiabá, Entrelinhas, 2010.

Em 1987, foi tombado provisoriamente, e em 19 de agosto de 1988 o Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural tombou definitivamente o Centro Histórico de Cuiabá e seu entorno. O ato foi homologado pelo Ministério de Cultura em 4 de novembro de 1992. O Palácio Alencastro situa-se na área do entorno de tombamento, denominada Setor República. De acordo com a Instrução Normativa do Conjunto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico da Cidade de Cuiabá, cada setor tem critérios e normas específicas para sua proteção e preservação.¹¹

Pelo Decreto n.º 4.450, de julho de 2006, o nome do Palácio Alencastro foi alterado para Palácio Dante Martins de Oliveira, em homenagem ao grande político mato-grossense falecido naquele ano. Entretanto, houve protestos, pois a alteração representava um desrespeito à família Alencastro, amigos e correligionários do ex-governador Dante de Oliveira, o queriam homenagear anulando homenagem anterior à figura histórica lembrada pela designação do Palácio, cuja memória merece a reverência dos cuiabanos. Pela resistência havida, o nome Palácio Alencastro foi mantido.

¹¹ CONTE, Cláudio Quoos. FREIRE, De Lamônica. Marcos Vinícius. Centro Histórico de Cuiabá, Patrimônio do Brasil. Cuiabá: Entrelinhas, 2005.